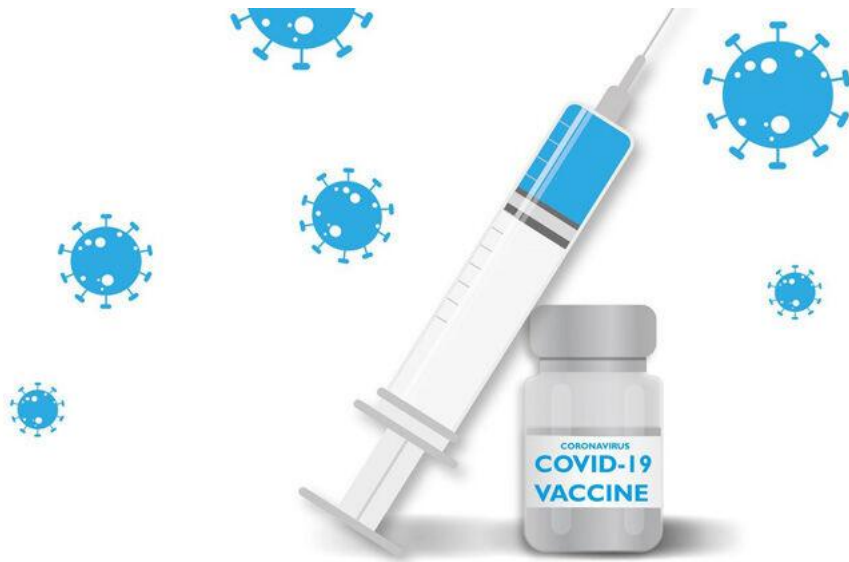


## COVID-19 | iMed.ULisboa publica estudo sobre imunidade neutralizante da vacina



**Data de entrada:** 28 de Setembro de 2021

**Categoria da Notícia:** Investigação e Desenvolvimento

O Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.ULisboa) (<http://imed.ulisboa.pt/>) [1] da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) (<https://www.ff.ulisboa.pt/>) [2] está a estudar o desenvolvimento de imunidade antiviral resultante das vacinas contra a COVID-19.

A iniciativa, desenvolvida em colaboração com várias instituições hospitalares e lares (Hospital Beatriz Ângelo, Centro Hospitalar Lisboa Central, Hospital Garcia d’Orta, Casa do Artista), pretende avaliar o grau de proteção celular de longo prazo em diferentes populações vacinadas, prevenendo-se o cruzamento de dados decorrentes da produção de anticorpos após infeção pelo SARS-CoV-2.

A metodologia utilizada incide na medição dos anticorpos e a imunidade celular em indivíduos de diferentes faixas etárias e patologias com baixa imunidade, tendo uma amostra com mais de 1.500 pessoas entre os 20 e os 90 anos acompanhadas, durante um período de 12 meses, desde o início da vacinação contra a COVID-19.

“Os resultados intermédios deste estudo mostram a rápida eficácia da vacina para produzir os anticorpos que neutralizam a entrada do vírus nas células, mas menos eficiente nos maiores de 65 anos. (...) As pessoas vacinadas com menos de 65 anos mantêm durante mais tempo os anticorpos neutralizantes e nos maiores de 65 anos a redução destes anticorpos é mais acentuada. A proteção dos anticorpos parece reduzir-se mais rapidamente com o aumento da idade e não parece haver diferenças entre homens e mulheres. Mesmo assim, a atividade neutralizante dos anticorpos aos 6 meses após vacinação ainda é superior à atividade dos anticorpos nas pessoas infetadas após 6 meses.”

A investigação do iMed.ULisboa revela também que a “imunidade neutralizante gerada pela vacina parece ser eficaz para a variante delta que é o vírus dominante neste momento em Portugal” e que “os anticorpos neutralizantes presentes em todas as idades atuam igualmente contra as variantes alfa (UK) e delta (Índia) e em menor grau para as variantes beta (África do Sul) e gama (Brasil). Os vacinados também parecem desenvolver anticorpos que reconhecem outros coronavírus endémicos.”

**URL de origem:** [https://www.ulisboa.pt/noticia/covid-19-imedulisboa-publica-estudo-sobre-imunidade-neutralizante-da-vacina?](https://www.ulisboa.pt/noticia/covid-19-imedulisboa-publica-estudo-sobre-imunidade-neutralizante-da-vacina?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Cerim%25C3%25B3nia%2520de%2520Tomada%2520de%2520Posse%2520do%2520Reitor%2520e%2520Abertura%2520de%2520Lisboa)

[utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Cerim%25C3%25B3nia%2520de%2520Tomada%2520de%2520Posse%2520do%2520Reitor%2520e%2520Abertura%2520de%2520Lisboa](https://www.ulisboa.pt/noticia/covid-19-imedulisboa-publica-estudo-sobre-imunidade-neutralizante-da-vacina?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Cerim%25C3%25B3nia%2520de%2520Tomada%2520de%2520Posse%2520do%2520Reitor%2520e%2520Abertura%2520de%2520Lisboa)

### Ligações

[1] <http://imed.ulisboa.pt/>

[2] <https://www.ff.ulisboa.pt/>